

SINPRO

Cidadão



O ROMBO DO BRB-MASTER VAI CHEGAR AO SEU SALÁRIO E À SUA APOSENTADORIA

Imagine que, a cada segundo, você recebe um real. Para juntar R\$ 12 bilhões e 200 milhões, recebendo um real por segundo, você vai precisar de mais de 386 anos. Esse valor (R\$ 12,2 bilhões), que pouquíssimas pessoas no mundo conseguirão juntar ao longo de uma vida, é o quanto se estima que o Banco Regional de Brasília (BRB), sob o comando de Paulo Henrique Costa, pagou ao banco Master entre janeiro e maio de 2025, em troca de papéis falsificados (carteiras de crédito consignado). Uma promessa falsa de crédito. Teve muita gente no governo Ibaneis/Celina que lucrou com essa negociata (veja box).

Estima-se que o BRB tenha repassado ao banco Master pelo menos R\$ 12,2 bilhões. Esse

dinheiro vai fazer falta no balanço do BRB. O banco de Brasília pode quebrar, caso não consiga R\$ 8,8 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito (FGC, uma poupança conjunta dos bancos para evitar que um deles quebre, causando caos financeiro). Com isso, perde a economia de Brasília e o agricultor de Brasília, mas também (e principalmente), perde o servidor e a servidora públicos da Capital da República. O valor ainda é estimado, pois o balanço de 2025 do BRB ainda não foi divulgado.

O Iprev e o rombo do BRB-Master

O Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev), ou seja, o fundo de aposentadoria e seguridade social do serviço público do DF, é um dos acionistas do BRB.

Possui 12,3% das ações do banco. Em valores de dezembro de 2025, antes de estourar o escândalo do BRB-Master, essas ações valiam R\$ 531 milhões. Até agora, as ações do BRB desvalorizaram em mais de 50%. O Iprev quer vender as ações, mas com os títulos em baixa, vai perder dinheiro. A desvalorização das ações do BRB impacta diretamente na capacidade de pagamento dos benefícios. E o GDF já não está repassando a contribuição patronal ao INAS.

Isso foi visto recentemente, na virada do mês de abril. As parcelas das pecúnias de aposentados e aposentadas, que eram pagas na última semana do mês, passaram a ser depositadas na primeira semana do mês.

O VERDADEIRO POWER POINT DAS CONEXÕES DE DANIEL VORCARO



Ibaneis Rocha

Seu escritório de advocacia assinou contrato com um dos fundos da Reag Trust, criada por Daniel Monteiro. Teve alguns encontros com Daniel Vorcaro fora da agenda oficial.



Daniel Monteiro

Advogado, considerado o arquiteto jurídico do Master. Foi levado para o banco por Augusto Lima. Criou uma estrutura de fundos para fazer operações bancárias fraudulentas. Um desses fundos é a Reag.



Daniel Vorcaro

Dono do Banco Master, chefe do esquema de negociata e corrupção. Queria que algum banco pagasse a conta. Buscou o BRB.



Augusto (Guga) Lima

Ex-sócio do banco Master - atual marido de Flávia Arruda, que agora se assina Flávia Peres. Foi preso durante a operação Compliance Zero, e hoje cumpre medidas cautelares.



Paulo Henrique Costa

Diretor do BRB. Recebeu R\$ 146,5 mi em imóveis, enquanto devia R\$ 1,9 mi em empréstimos, cartão de crédito e cheque especial ao BRB)

Na prática, o pagamento foi atrasado em sete dias. E as pessoas que usavam esse valor para sanar dívidas tiveram que arcar com juros e correção monetária causados pelo atraso. O Tribunal de Contas do Distrito Federal já pediu explicações ao Iprev.

O rombo do BRB-Master e o salário do Magistério

Servidores e servidoras do GDF podem ser as principais vítimas do rombo do BRB causado pela negociata com o Master. No início do ano, professores temporários tiveram problemas e graves irregularidades no pagamento de seus vencimentos. Mais recentemente, na virada do mês de abril para maio, o pagamento da parcela da pecúnia foi adiada em uma semana, da última semana do mês para a primeira do mês seguinte. Esses podem ser os primeiros indícios do rombo do BRB sobre o orçamento de Brasília.

As perdas estimadas do BRB para salvar o banco Master giram entre R\$ 5 e R\$ 8 bilhões. Por isso, precisa de dinheiro. Existem várias “fontes” de dinheiro para o BRB. Uma delas são as dívidas de que você tem com o banco.

A dívida de empréstimo que você fez com o BRB (e é descontada em folha) compõe uma carteira que existe de verdade, e a certeza de que o banco terá esse dinheiro de volta é total, pois o pagamento é descontado direto do seu salário. Em números de dezembro de 2024, o banco tinha R\$ 43 bilhões a receber em crédito consignado de todos os servidores públicos do DF (se você recebesse 1 real a cada segundo, demoraria 1.363 anos e seis meses para juntar esse dinheiro).

Essa carteira pode ser vendida, e é bem valiosa por causa da certeza de que o banco vai receber de volta o empréstimo com juros: dinheiro a receber de funcionário público é líquido e certo. E assim você terá dívida com outro banco, sob condições ainda desconhecidas, a serem negociadas futuramente.

O rombo do BRB-Master pode trazer arrocho para o funcionalismo público do DF, e o orçamento para a valorização da carreira do

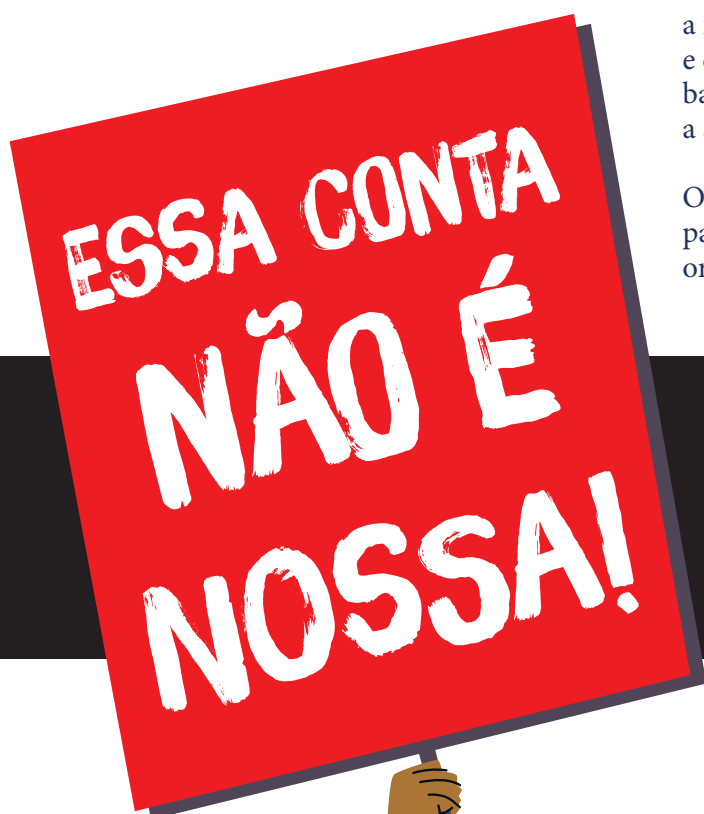
magistério pode ser contingenciado. Mas a negociata com o BRB está garantida para a turma da Celina e do Ibaneis.

Patrimônio público, Fundo Constitucional e o BRB-Master

Para conseguir do FGC o dinheiro para cobrir o rombo do BRB, o governo Ibaneis-Celina ofereceu patrimônio público. Entraram nessa conta a CAESB, a CEB e imóveis públicos – a inclusão da Serrinha do Paranoá nesse pacote foi suspensa pela Justiça. São bens, serviços e infraestrutura que atendem a toda a população, oferecidos em sacrifício pela elite financeira e corrupta para o pagamento de uma conta que não foi aprovada pela população da capital da república.

Outra conta que também pode entrar para garantir essa dívida é a do Fundo Constitucional do Distrito Federal. Se isso acontecer, a verba tradicionalmente destinada a serviços como segurança, saúde e educação será transferida para pagar o rombo causado pela elite financeira, que sempre pode contar com Ibaneis e Celina como aliados.

Mais uma vez, tudo indica que os servidores e servidoras do Distrito Federal irão pagar essa conta.



O TRABALHADOR NÃO PODE PAGAR MAIS ESSA CONTA! O SINPRO DEFENDE:

Transparência total sobre as operações que envolvem o BRB e o Banco Master.

Divulgação imediata do Balanço completo de 2025 do BRB.

Proteção integral ao Fundo Constitucional do DF e ao patrimônio público da capital do país.

Preservação dos empregos e direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores do BRB.

Responsabilização de agentes públicos e privados envolvidos no caso BRB-Master.

Monitoramento das condições do crédito consignado da categoria.

Articulação com outros sindicatos do funcionalismo do DF para ampliar a pressão política sobre o caso.

CPI séria do BRB-Master na CLDF.

SINPRO Cidadão

Sinpro-DF(sede):
SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF
Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207
E-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa:
Letícia Montandon (coordenadora),
Leilane Costa, Samuel Fernandes

Jornalistas:
Alessandra Terribili, Carla Lisboa,
Leandro Gomes, Letícia Sallorenzo,
Luís Ricardo Machado.

Diagramação:
Eduardo G. Antero, Gabriel Suaid

Tiragem: 5.000 exemplares